
**Violências sofridas por mulheres da América Latina e Caribe no
contexto da migração internacional: uma revisão integrativa**

**Violence suffered by women from Latin America and the Caribbean in the context
of international migration: an integrative review**

Rayane Sobrinho de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5440-0050>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: Rayane_sobrinho@hotmail.com

Sara Fiterman Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0015-3413>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: sara.fiterman@gmail.com

Ághata Gabriela Fonseca de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8485-4526>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: oliveira.aghata@discente.ufma.br

Carlla Cristinny Miranda Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3566-4782>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: carllamiranda.cm@gmail.com

Naara Rayane Moura Cutrim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1708-7053>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: rayanenaara@gmail.com

Ruth Helena de Souza Britto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1180-1586>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: ruth.britto@ufma.br

César Augusto Ferreira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8682-6417>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: cesar.augusto.f.carvalho@gmail.com

Zeni Carvalho Lamy

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9332-0542>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: zeni.lamy@ufma.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo sintetizar a produção sobre violência sofrida por mulheres da América Latina e Caribe em contexto de migração internacional de maneira sistemática, ordenada e abrangente, com vistas a construir um corpo de conhecimento sobre o tema a partir da literatura teórica e empírica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, fundamentada nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis PRISMA, juntamente com a realização de análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** foram selecionados 42 estudos onde posteriormente foram classificados temas e os núcleos de sentido do texto, por meio da categorização e a produção de inferências e interpretações sobre os resultados. **Conclusões:** Mulheres migrantes estão sujeitas a diferentes tipos de violência, perpetrada contra elas desde o período de motivação e preparação para migrar, durante o trajeto e se perpetua no local de destino. Somada a diferentes falhas políticas na oferta de proteção adequada, e por vezes, capaz de incentivar as violências contra essas mulheres, vê-se a necessidade em organizar estratégias para o enfrentamento dessa realidade, para superação da violência e construção de uma vida mais segura.

Palavras-chave: Emigração e imigração; Migração humana; Violência contra a mulher; Violência de gênero

ABSTRACT

The present study aims to synthesize the production on violence suffered by women from Latin America and the Caribbean in the context of international migration in a systematic, orderly, and comprehensive manner, aiming to build a body of knowledge on the subject from theoretical and empirical literature. **Methodology:** This is an integrative literature review research, based on the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), along with thematic content analysis. **Results:** 42 studies were selected, where subsequently themes and the cores of meaning of the text were classified through categorization and the production of inferences and interpretations about the results. **Conclusions:** Migrant women are subject to different types of violence, perpetrated against them from the period of motivation and preparation to migrate, during the journey, and continuing at the destination. Coupled with various political failures in providing adequate protection, sometimes even exacerbating violence against these women, there is a need to organize strategies to confront this reality, overcome violence, and build a safer life.

Keywords: [Emigration and Immigration; Human Migration; Violence Against Women; Gender-Based Violence]

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) define a violência contra a mulher como “qualquer ato de violência de gênero que causa, ou pode causar, dano físico, sexual ou mental ou sofrimento à mulher, incluindo a ameaça de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, quer ocorra na vida pública ou privada” (ONU, 1993).

Segundo estimativas, uma a cada três mulheres no mundo sofreram violência física e/ou sexual durante a vida (Bott et al., 2012). Globalmente, as formas mais comuns de violência contra a mulher incluem: violência praticada pelo parceiro íntimo (VPI); violência sexual praticada por outra pessoa que não o parceiro; casamento infantil; tráfico de seres humanos; mutilação genital feminina e outras práticas tradicionais perniciosas; feminicídio e matança de meninas ou mulheres em nome da “honra”; assédio sexual nas escolas e nos locais de trabalho (Bott et al., 2012).

Historicamente, esse fenômeno tem suas raízes nas desigualdades de gênero entre homens e mulheres, mas é também influenciado pela interação de fatores ao nível individual, de relação, de comunidade e de sociedade (Silva, 2019). Portanto, essa questão segue como um problema persistente, que afeta muitas mulheres em todo o mundo, especialmente aquelas pertencentes a grupos étnicos ou sociais marginalizados, que, com frequência, estão mais vulneráveis à vitimização (Hillesheim et al., 2019).

As crises humanitárias e situações de deslocamento podem contribuir adicionalmente para o crescimento de problemas específicos derivados da intercessão entre a condição de ser migrante, e mulher (Nielsson; Sturza; Wermuth, 2019). Nesse contexto, urge a necessidade de estudar a violência sofrida pelas migrantes e refugiadas, que representam hoje quase metade (47,9%) dos 272 milhões de migrantes internacionais do mundo (ONU, 2019).

Mesmo diante da feminização dos fluxos migratórios, pouca ênfase tem sido dada às questões de gênero nas políticas específicas para essa população, como visto no Pacto Global da Migração Segura, onde observa-se a ausência de normas específicas para a proteção da mulher migrante (ONU, 1993). Da mesma forma, a especificidade do gênero no processo migratório é tradicionalmente negligenciada, prevalecendo assim, o apagamento das características que identifiquem as migrantes enquanto sujeitos de discurso (Silva, 2019).

Partindo dessa contextualização, o presente estudo busca sintetizar a produção sobre violência sofrida por mulheres da América Latina e Caribe em contexto de migração internacional, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, com vistas a construir um corpo de conhecimento sobre o tema a partir da literatura teórica e empírica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de natureza descritiva, de revisão integrativa da literatura, seguindo as seguintes etapas: identificação do problema, formulação da questão norteadora, seleção da amostra, categorização e análise dos dados, discussão dos resultados e síntese do conhecimento (Whittemore; KNAFL, 2005). A pesquisa se fundamentou também nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis PRISMA (Page. et al., 2021).

Teve como questão norteadora, elaborada pelo parâmetro PICO (Stillwell et al., 2010): “Como é abordada na literatura a questão da violência sofrida por mulheres da América Latina e Caribe no contexto da migração internacional?”

Foram consultadas a base de dados PUBMED e o Sistema BIREME, que reúne as principais bases bibliográficas da saúde pública da Região da América Latina e Caribe, como LILACS, MEDLINE, SCIELO e BDNF. Os termos utilizados foram selecionados a partir de consulta ao “Descritores em Ciências da Saúde (DECS)” e “Medical Subject Headings (MeSH)”.

Procedeu-se com as seguintes estratégias de busca: (“emigração e imigração”) AND (“violência contra a mulher”); (“emigração e imigração”) AND (“violência de gênero”); (“migração humana”) AND (“violência contra a mulher”); (“migração humana”) AND (“violência de gênero”), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Ressalta-se que as pesquisas foram realizadas sem adição de filtros que pudessem limitar os resultados encontrados, considerando-se os textos em todos os idiomas e para todos os períodos até 03/2024.

Foram incluídos artigos quantitativos e/ou qualitativos, que tratassem sobre a violência sofrida por mulheres da América Latina e Caribe no contexto da migração internacional (1), com coleta de dados primária ou análise de dados secundários (2). Excluíram-se as duplicatas (1), trabalhos com texto completo indisponível (2), produções que não eram artigos, como livros, teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos e

de políticas (3), revisões de literatura, artigos de opinião e editoriais (4), artigos sem coleta de dados primária ou análise de dados secundários (5), e trabalhos sem análise de dados referentes à população e desfecho de interesse da pesquisa (6).

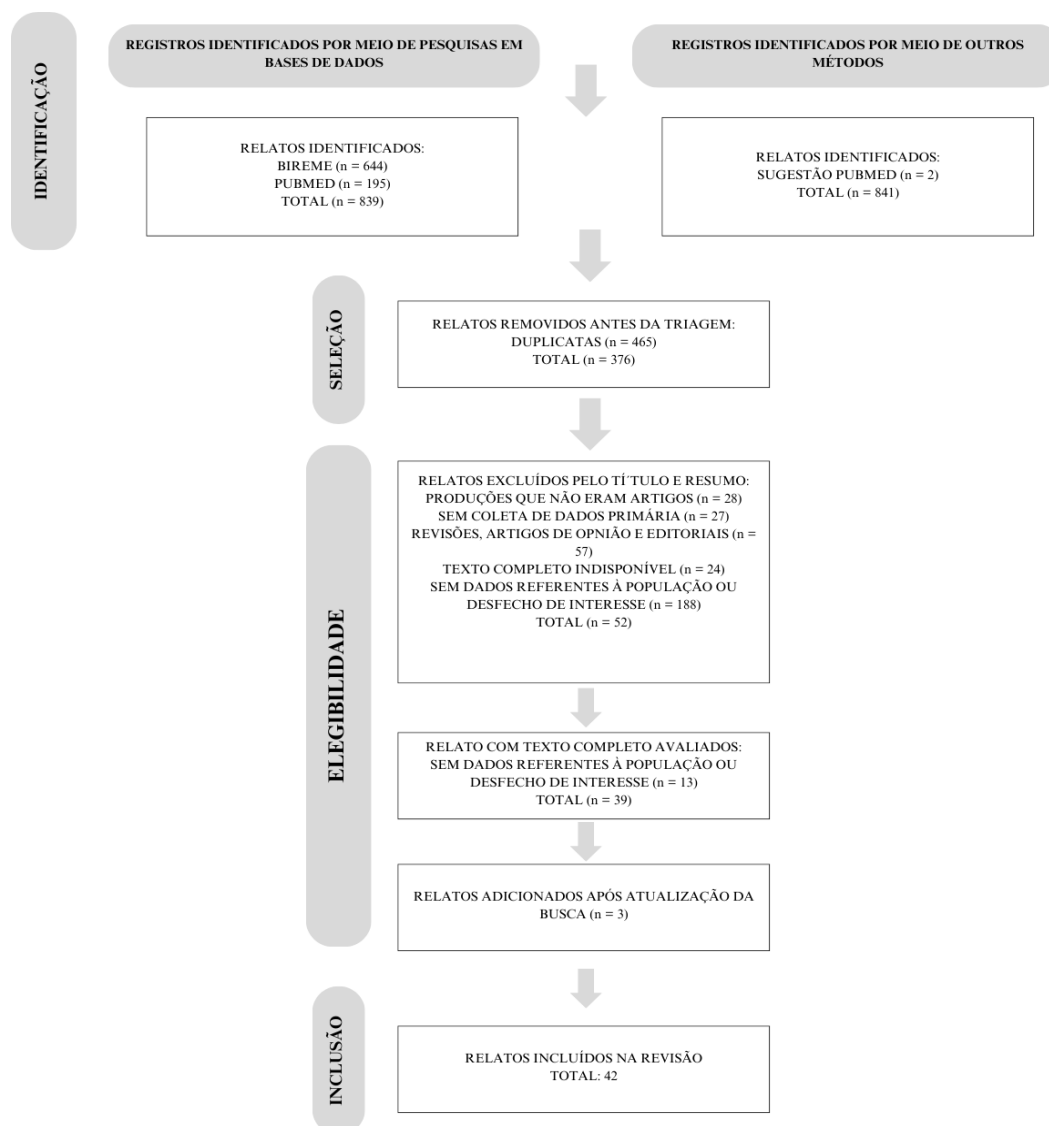
A fim de minimizar possível viés de seleção, as avaliações foram realizadas por três revisores independentes, incluindo o pesquisador principal, e posterior comparação para identificação das divergências, havendo consenso em todos os casos (Paula; Padoin; Galvão, 2016).

Posto isto, dos 842 estudos identificados nas fontes consultadas, acrescidos de 2 que aparecem como sugeridos na PUBMED, tivemos 844 estudos, sendo removidas 465 duplicatas, restando 376 publicações das quais 324 publicações foram excluídas após a leitura do título e resumo, resultando em 52 artigos, que foram lidos na íntegra. Desses, apenas 42 responderam inteiramente à questão norteadora. O processo de seleção dos artigos que compuseram a amostra é apresentado em fluxograma PRISMA (Figura 1).

Os artigos foram caracterizados quanto ao método, autores, periódico e regiões de publicação. Em relação aos seus resultados, realizou-se análise de conteúdo na modalidade temática, seguindo três etapas: 1) a pré-análise a partir da leitura flutuante dos trabalhos; 2) a exploração do material, em que foram classificados temas e os núcleos de sentido do texto, por meio da categorização; e 3) a produção de inferências e interpretações sobre os resultados (Minayo, 2014).

Por fim, trabalhou-se com à triangulação de investigadores, por meio da validação entre pares, por três dos autores, em todos os momentos da definição amostral e análise do banco de dados e, em casos de dúvida, outros quatro revisores, com ampla experiência em pesquisa puderam ser acionados.

Figura 1 - Fluxograma Prisma Statement de sistematização da busca nas bases de dados BIREME e PUBMED



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão foi realizada a partir de 42 artigos (Tabela 1), sendo apreendidas três categorias formadas por similaridades temáticas, detalhadas a seguir, de acordo com a ordem decrescente de frequência de apresentação: “Dinâmica macrossocial da violência”, “As várias violências contra a mulher e seus impactos” e “Rede de apoio e dispositivos de assistência especializada”.

Dinâmica macrossocial da violência

A maioria dos estudos destaca que a violência sofrida pelas mulheres migrantes é determinada por complexos processos macrossociais que determina a dinâmica com que ocorrem e sua inevitabilidade.

Nesse contexto destaca-se a criminalização da migração, presentes em diversas legislações, procedimentos legais e políticas anti-imigrantes, e nas mídias, cria uma cadeia de atos violentos e uma série de estados de exceção, contribuindo para que as mulheres se percebam como ilegais e passem a acreditar que perderam todos os seus direitos (Infante et al., 2013; Simmons, 2015). Somado a isso, o modo como as pessoas são estigmatizadas e discriminadas com base no seu status migratório, muitas vezes leva a um aumento do isolamento social, que no caso da mulher, as torna mais vulneráveis (Febres-Cordero et al., 2018).

Em meio a barreiras linguísticas, a compreensão insuficiente do sistema de proteção legal em casos de violência e as desinformações sobre o processo de imigração, muitas mulheres migrantes temem repercussões negativas, retaliações, detenções, e principalmente a deportação. Isto acaba sendo usado como forma de controle e abuso perpetrada por seus agressores (Parson et al., 2016; Miller et al., 2007; Latta; Goodman, 2005).

Ainda que a ocorrência de violência sexual baseada em gênero nos contextos humanitários seja reconhecida, os esforços para prevenir e gerenciar seus efeitos tem sido insuficientes e as ações intersetoriais não estão atingindo a população migrante mais vulnerável. Muitas mulheres migrantes, especialmente as com status legal irregular, ainda que diante de graves ameaças de morte e alto risco de lesão física grave, preocupam-se com as consequências do envolvimento das autoridades (Calderón-Jaramillo et al., 2020; Parson et al., 2016; Voolma, 2018; Latta; Goodman, 2005).

Assim, a situação de migrantes indocumentadas, é ainda mais delicada, pois devido às acentuadas desvantagens sociais e a situação de seu status migratório, raramente são percebidas pelas agências governamentais como vítimas, reduzindo suas chances de denunciar violências sofridas ou buscar apoio (Voolma, 2018). O receio desse status de migrante aumenta a possibilidade de traficantes, empregadores e parceiros íntimos exercerem sobre elas poder e controle, com a ameaça constante de serem entregues às autoridades (Miller et al., 2007).

É importante destacar que a violência perpetrada contra mulheres migrantes tem início no próprio trânsito migratório. Ela envolve experiências de roubo, extorsão,

agressão sexual e ameaças de rapto ou morte durante a migração (Baranowski et al. 2019; Febres-Cordero et al., 2018). Existem inclusive relatos do uso de vestimenta masculina, por mulheres, para garantir segurança (Baranowski et al., 2019).

Na busca por recursos para atender às suas necessidades fundamentais, e devido à vulnerabilidade em que se encontram, as mulheres ficam suscetíveis à extorsões financeiras ou sexuais (Ramage et al., 2023).

No contexto migratório, impera uma ideia equivocada de que a mulher migrante está disposta e disponível a se envolver em sexo para garantir seu trânsito (Febres-Cordero et al., 2018). Assim, alguns estudos apontam que homens chegam a relatar que a interação sexual concede "vantagens" às mulheres no processo migratório, principalmente se a migração acontece com um intermediário de uma rede de *coyotes* (Infante et al., 2013; Baranowski et al., 2019).

Os estudos apontam uma coerção e cumplicidade do Estado em relação a violência, usualmente perpetrada pelas autoridades governamentais, principalmente a polícia e agentes de imigração. As mulheres imigrantes possuem medo de serem desacreditadas pelas autoridades, de políticas de prisão obrigatória de imigrantes indocumentados, e de preconceito baseado no gênero e na sexualidade dos denunciadores (Alaggia; Regehr; Rishchynski, 2009; Baranowski et al., 2019; Infante et al., 2020; Latta; Goodman, 2005; Ramage et al., 2023; Mehta et al., 2016). Além disso, algumas mulheres vêm de países onde a polícia e outras instituições governamentais não apresentam respostas a casos de violência doméstica, e acabam tratando como um problema privado (Adames 2005; Grzywacz 2009; Alaggia; Regehr; Rishchynski 2009; Bauer et al. 2000; Latta; Goodman, 2005; Sorenson, 1996; Jiwani, 2005).

Disparidades nos direitos e obrigações entre homens e mulheres são originadas da desigualdade sistemática de gênero. As famílias de mulheres vitimadas usualmente sustentam ideologias de gênero dominantes mesmo diante da brutalidade das violências. Os papéis tradicionais de gênero, como a responsabilidade exclusiva de cozinhar, cuidar da casa, dos filhos e parentes, contribuem para a falta de recursos econômicos, oportunidades educacionais, profissionais e de poder das mulheres. Estas questões socioculturais podem influenciar a percepção que as mulheres têm do abuso e na decisão de procurar ajuda externa (Grzywacz 2009; Bauer et al., 2000; Parson, 2010).

As novas dinâmicas econômicas, papéis de gênero e relações de poder, em um novo local pode levar muitos casais a renegociarem importantes aspectos de suas relações

íntimas. Mudanças na dinâmica de gênero e poder produzem conflitos e são percebidos como uma ameaça ao senso de masculinidade e de dominação dos homens (Cuevas et al., 2012; Adames 2005; Grzywacz 2009; Sorenson, 1996; Jiwani, 2005).

Processos socioeconômicos e globais muito mais amplos que geram profunda desigualdade de gênero, injustiça social, circunstâncias históricas, políticas de países de origem e de destino, além da pobreza, dão contornos à violência durante o processo de migração. Questões básicas de sobrevivência, como estabilidade econômica, alimentação e moradia, são questões primárias para mulheres em relacionamentos abusivos, perder isso pode ser pior que suportar a violência (Cook Heffron, 2019; Ramage et al., 2023; Parson et al., 2016; Lebenbaum et al., 2021).

Diversas barreiras econômicas conferem controle socioeconômico aos perpetradores da violência. Mulheres economicamente e socialmente dependentes de seus parceiros abusivos temem ficar desamparadas com os filhos, o que limita as chances de conseguir sair e procurar ajuda. Muitas vezes as mulheres são impedidas pelos parceiros de buscar emprego para sustentar a si mesmas e seus filhos. O abuso financeiro é utilizado como um ultimato, exercício de poder e controle (Alaggia; Regehr; Rishchynski, 2009; Baranowski et al., 2019; Bauer et al., 2000; Calderón-Jaraguá et al., 2020; Infante et al., 2020; Latta; Goodman, 2005; Parson, 2010; Soreson, 1996)

Mulheres de identidades negras e indígenas (reais ou percebidas) revelam serem sido inferiorizadas, desumanizadas e submetidas a insultos em referência a suas identidades étnicas (Latta; Goodman, 2016; Lebenbaum et al., 2021). A vivência de mulheres racializadas é permeada pelo racismo nas relações íntimas, trabalhistas, em relações de vizinhança, nas interações com o sistema judicial e na sociedade de modo geral (Jiwani, 2005). A posição racial, de classe e de gênero inferiorizada acompanha essas mulheres, contribuindo para seu sofrimento (Parson, 2010). Mulheres latinas contam que percebem a diferença com que são tratadas por prestadores de serviços de assistência (Voolma, 2018).

Existe uma carência de políticas voltadas para promoção e defesa abrangente dos direitos humanos nas comunidades de origem, no trânsito e nos países de destino. A violência contra mulheres migrantes ocorre dentro de um ambiente mais amplo de violência, e sua magnitude é subestimada devido a obstáculos sociopolíticos e à desarticulação dos setores de saúde, justiça e proteção (Alaggia; Regehr; Rishchynski, 2009; Bauer et al., 2000; Berman; Girón; Marroquín, 2006).

As várias violências contra a mulher e seus impactos

Segundo os estudos analisados, as mulheres migrantes estão sujeitas, desde a saída do local de origem até o destino final, a diferentes tipos de violência, incluindo física, sexual, psicológica, interpessoal e por parceiro íntimo, destacando suas sobreposições e impactos. Assim, apresentamos os principais achados, organizando-os por tipo de violência.

A violência física foi analisada a partir de diversos contextos, e identificou que grande parte das mulheres migrantes sofrem abusos físicos durante o processo migratório como tapas, empurrões, puxões de cabelo, hematomas, traumas no corpo e na cabeça, dentes quebrados, queimaduras, escoriações, feridas por laceração ou perfuração, tiros, enforcamento, lesão ginecológica, esterilização forçada e perda de consciência (Febres-Cordero et al., 2018; Fernández-González et al., 2017; Godoy-Ruiz et al., 2014).

Devido a lesões resultantes destas agressões físicas, registram visitas ao pronto-socorro, abortamentos, hospitalizações, sequelas de longo prazo, invalidez e em alguns casos morte (Godoy-Ruiz et al., 2014; Santos et al., 2015).

A violência sexual, foi apontada nos diferentes estudos, como uma violência que ocorre em seus países de origem, durante o trânsito migratório e no período pós-migração (Grzywacz, 2009; Fernbrant, 2011).

A violência sexual durante o trânsito acontece por coerção, por assédio, para sobrevivência, por sexo transacional ou por estupro (Infante et al., 2013; Baranowski et al., 2019). A violência sexual chega a ser apontada em um estudo como o principal tipo de violência perpetrado contra as mulheres que cruzam a fronteira EUA-México em direção aos Estados Unidos (Cook Heffron, 2019).

Nesse contexto, repercutem em diversas consequências como casos de gravidez indesejada, levando ao aumento de solicitações de aborto ou gestações indesejadas, e infecções sexualmente transmissíveis, dentre muitas outras (Obinna, 2021; Heffron; Wachater; Hernandez, 2022).

Durante o trânsito, mulheres que migraram sozinhas enfrentaram maior risco de violência sexual, o que persiste na chegada ao país de repatriação, especialmente quando a mobilidade circular se dá no contexto do trabalho sexual (Febres-Cordero et al., 2018; Infante et al., 2020).

Em alguns estudos, mulheres acolhidas por familiares já estabelecidos no país de destino, foram vítimas ou sofreram tentativas de abuso e exploração sexual (Santillames-Allande, 2017). Após a chegada ao destino, muitas mulheres inclusive se encontram em situações de maior vulnerabilidade para exploração e violência sexual (Santillames-Allande 2017).

O trabalho sexual, é indicado nos estudos como uma realidade com diferentes conjunturas para mulheres migrantes, sendo um determinante para práticas de violência, sendo uma das poucas opções disponíveis para aquelas sem documentos (Miller et al., 2007; Febres-Cordero et al. 2018; Cook Heffron, 2019).

A violência no contexto do trabalho sexual de migrantes é mais frequente quando os clientes usam substâncias psicoativas e durante a negociação do uso de preservativo. Os clientes, por sua vez, envolvem autoridades governamentais, como polícia, inspetores de saúde e agentes de imigração, e assim, as mulheres têm dificuldades para denunciar a violência, temendo retaliação através de deportação ou prisão (Febres-Cordero et al., 2018).

Mulheres mais jovens e meninas migrantes são mais vulneráveis à agressão sexual recorrente, ao tráfico humano e a trabalhos forçados na indústria do sexo comercial (Cook Heffron, 2019), e acabam tendo menor probabilidade de relatar o abuso à polícia, com base na vulnerabilidade legal e social (Ramage, Kaylee et al., 2023).

Em alguns casos, as mulheres desenvolvem mecanismos de apoio por pares, que incluem alertas sobre a chegada das autoridades, empréstimos de dinheiro para pagar subornos e troca de informações para evitar clientes violentos (Febres-Cordero et al., 2018).

O tráfico humano para exploração sexual e trabalho sexual são apontados em diferentes estudos, sendo associados a baixo poder aquisitivo, às dimensões de gênero nos sistemas de tráfico (Febres-Cordero et al., 2018; Santillames-Allande, 2017; Miller et al., 2007; Cook Heffron, Laurie, 2019). O trabalho sexual para mulheres traficadas, , por sua vez, aumenta a vulnerabilidade para violência e abuso em comparação com mulheres não traficadas (Miller et al., 2007).

Estudos apontam que mulheres foram mantidas prisioneiras, sendo a escravidão na indústria do sexo um objetivo direto de algumas redes de tráfico humano, onde trabalhadoras migrantes são coagidas ao trabalho sexual para pagamento de dívidas com os traficantes e coyotes (Miller et al., 2007; Febres-Cordero et al. 2018; Cook Heffron, 2019).

Mulheres migrantes relatam comumente terem experimentado violência interpessoal em diferentes dimensões da vida pública e privada. Os perpetradores do abuso são principalmente membros do mesmo grupo familiar, parentes por afinidade e cônjuges, ocorre das mulheres (Fernbrant, 2011).

Muitos estudos destacaram a violência causada pelo parceiro íntimo, apontando-as como de cunho sexual, verbal, financeiro, físico ou psicológico (Parson et al., 2016; Santillames-Allande 2017; Parson, 2010), com prevalência para o abuso verbal e psicológico (Godoy-Ruiz et al., 2014; Adames 2005).

Mudanças nas relações de gênero, como ameaças à masculinidade e poder do parceiro, decorrentes da integração com a cultura do novo local, podem desencadear atos de violência doméstica (Adames, 2005). A falta de redes sociais para as migrantes durante o trajeto ou já no local de destino, aumenta sua vulnerabilidade para este tipo de violência, pois o isolamento social pode facilitar o controle emocional exercido pelo parceiro (Allencar-Rodrigues et al., 2016). Além disso, o medo da deportação pode ser usado pelo parceiro para controlar as mulheres, manter o poder na relação e evitar denúncias das violências sofridas (Voolma, 2018).

Destaca-se que muitas mulheres têm dificuldades em compartilhar e discutir o abuso por parte de seus parceiros, devido às restrições culturais que, por vezes, podem desencorajar o reconhecimento do abuso ou a consideração de separação ou divórcio (Alaggia; Regehr; Rishchynski 2009; Bauer et al., 2000).

Além disso, voltar ao país de origem significa muitas vezes algo muito pior que ficar com um parceiro que “ocasionalmente” bate na mulher, o que pode implicar na subnotificação acentuada dos relatos de violência à justiça (Baranowski et al., 2019; Calderón-Jaramilloa et al., 2020).

A violência de base familiar também é pontuada no relato de muitas mulheres que apontam terem sido punidas além do que consideravam adequado como disciplina na infância, e que sofreram abusos de pais, tios e primos (Santillames-Allande ,2017; Voolma 2018; Infante et al., 2013; Mehta et al., 2016; Baranowski et al., 2019; Obinna, 2021; Cook Heffron, 2019).

A violência psicológica surgiu como questão recorrente em todas as fases da migração e prevalente entre mulheres migrantes (Febres-Cordero et al., 2018; Fernández-Gonzáles et al. 2017). O processo de migração em si, é colocado como um contexto que torna as mulheres ainda mais vulneráveis a violência psicológica, que aparece associada

ao isolamento social, contribuindo para a perda do controle sobre sua própria vida (Parson et al., 2016; Febres-Cordero et al., 2018; Mehta et al., 2016; Godoy-Ruiz et al., 2014; Santos et al., 2015; Alaggia; Regehr; Rishchynski, 2009).

Usualmente, a violência psicológica aparece na forma de abusos verbais como insultos, xingamentos e rebaixamento de uma mulher e intimidações, levando ao aparecimento de diferentes quadros psicológicos como depressão e ansiedade (Godoy-Ruiz et al., 2014; Baranowski et al., 2019). E em grande parte perpetrada por pessoas próximas da vítima, como os parceiros íntimos (Baranowski et al., 2019).

Dentre os sentimentos apresentados por mulheres vítimas de abuso psicológico, destacam-se sequelas com ideias de perseguição, medo constante, estresse, preocupação, ansiedade, nervosismo, padrões de sono interrompidos, sentimentos tristeza, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ideação suicida ou automutilação (Godoy-Ruiz et al., 2014).

Os impactos sobre a saúde mental das mulheres, em decorrência das diferentes violências sofridas, é apontado de maneira recorrente. Em um dos estudos, as mulheres apresentaram o dobro de probabilidade de atender aos critérios para um transtorno psiquiátrico ao longo da vida Holman (2000). Numa amostra de imigrantes indocumentados, ao analisar Transtorno de Estresse Pós-Traumático, foi identificado maior risco uma chance demonstrando o impacto que determinadas experiências podem ter na saúde mental (Rasmussen et al. 2007).

O sofrimento contínuo em alguns casos é incorporado à identidade de migrantes vitimadas, que percebem sua existência como um mundo de dor, onde o uso de álcool pode surgir como uma forma de anestesiar o sofrimento (Mehta et al., 2016).

Relacionamentos com dinâmicas abusivas contribuem para que a mulher com o tempo rompa todos os laços e redes de relações anteriores à relação. Um vínculo estabelecido pelos estudos é o de que a violência por parceiro íntimo está fortemente atrelada à depressão e a traumas múltiplos, o que pode intensificar esta associação. Sofrimento emocional, principalmente depressão e sintomas relacionados à ansiedade são descritos como algo que não se limita no tempo e não terminam mesmo que o abuso em si termine com o fim da relação, ou o afastamento do agressor (Godoy-Ruiz et al., 2014; Fernández-González et al., 2017; Santillames-Allande, 2017; Frohmann, 2005). A violência psicológica nos relacionamentos íntimos pode levar ao isolamento social e

silenciamento da vítima associado a sentimentos de vergonha, medo, perda de confiança e de controle generalizado sobre a própria vida (Parson et al., 2016).

Outro aspecto abordado nos estudos é a relação dos processos de adaptação a uma nova cultura, novas demandas econômicas, e os muitos desafios característicos da vida do imigrante num novo local, e seus impactos na saúde mental (Adames, 2005). Nesse sentido, os processos de adaptação e assimilação da cultura do país de acolhimento podem ocasionar um aumento nos sentimentos de depressão, raiva e dissociação (Cuevas et al., 2012; Godoy-Ruiz et al., 2014).

Rede de apoio e dispositivos de assistência especializada

A dinâmica da violência pode levar a mulher a romper laços com sua rede de apoio. O momento inicial após a imigração é quando muitas mulheres se dão conta que perderam o suporte de suas redes familiares e comunitárias de apoio, o isolamento social exacerbado é experimentado como um fator altamente traumático (Febres-Cordero et al., 2018; Voolma, 2018; Godoy-Ruiz et al., 2014).

Sobreviventes migrantes de violência doméstica têm limitadas ou inexistentes redes de apoio, muitas das vezes a única fonte de informação a que têm acesso, é o relato do agressor ou sua família, que pode participar do abuso. O conselho de amigos, grupos religiosos e familiares por vezes substitui os serviços tradicionais de aconselhamento, o que pode contribuir implicitamente para a manutenção da violência (Voolma, 2018; Vives-Cases et al., 2009; Allencar-Rodrigues et al. 2016; Miller et al., 2007; Adames 2005; Bauer et al., 2000; Ogbe et al., 2021).

O apoio dos pares em grupos terapêuticos de ajuda mútua são de grande importância para reduzir o isolamento social, dada a fraca rede de apoio social imediato (ausência de amigos e parentes), perceber que não estão sozinhas, pode contribuir tanto para a busca de ajuda formal como informal. A participação nestes grupos contribuiu para que algumas mulheres percebessem que não queriam chegar ao ponto que outras participantes do grupo haviam chegado e quando se apoiam conseguem aprender com as experiências umas das outras (Allencar-Rodrigues et al., 2016; Febres-Cordero et al., 2018).

Ter informações sobre como responder a situações de violência por meios diversificados (experiências privadas, mídia pública e organizações de serviço social) proporciona às mulheres uma compreensão mais ampla das alternativas que dispõem.

Obter informações diretamente da comunidade pode contribuir para que mulheres busquem serviços de assistência. Informações sobre a lei de imigração e como um status legal pode ou não ser usado contra migrantes, pode colaborar para que as mulheres sintam-se mais confortáveis para acessar os serviços especializados, uma vez que não discutir o status imigratório, silencia uma preocupação importante (Adames 2005; Ogbe et al., 2021).

Mulheres imigrantes enfrentam ainda inúmeras, e por vezes intransponíveis barreiras para buscar serviços relativos a violência e saúde. A percepção de prestadores de assistência e defensores públicos soma-se à das mulheres de que qualidade dos mecanismos de divulgação das informações sobre a prestação de serviços de saúde e de denúncia da violência em crises humanitárias é limitada (Vives-Cases et al., 2009; Calderón-Jaramillo et al., 2020).

A língua é um dos maiores obstáculos para a assistência segundo mulheres e prestadores de serviços, levando-as a serem marginalizadas em serviços convencionais de assistência social e de saúde. A presença de tradutores pode demandar um longo período de espera e a presença de um terceiro (familiar ou tradutor do serviço) pode culminar em traduções inadequadas e fazer com que as mulheres relutem em discutir abertamente a situação de abuso, essas mulheres contam que sentem-se desconectadas e impotentes no atendimento que lhes é ofertado (Bauer et al. 2000).

A desinformação, xenofobia e estigma nas comunidades de acolhimento são elencados como limitações evidentes pelos serviços de saúde. Muitas mulheres desconhecem a disponibilidade de recursos e como agir para obter esses serviços. A necessidade de buscar serviços de saúde em casos de violência sexual muitas vezes não é percebida por mulheres migrantes vitimadas como uma emergência médica, algumas mulheres relatam que em seus países de origem a violência sexual não é tratada como um problema clínico ou de saúde (Adames 2005; Ogbe et al., 2021).

Quadro 1 - Descrição dos artigos incluídos na Revisão segundo Autor(es), Título, Periódicos.

TÍTULO	PERIÓDICO (ANO, VOL, Nº, PAG)	PAÍS DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Association of source country gender inequality with experiencing assault and poor mental health among young female immigrants to Ontario, Canada	BMC public health, 2021, v. 21, p. 1-12.	Canadá	Quantitativo	Examinar a associação entre a desigualdade de gênero no país de origem e a taxa de apresentações graves por agressão e selecionados distúrbios de saúde mental em jovens imigrantes para Ontário, Canadá.
Seeking sanctuary: violence against women in El Salvador, Honduras, and Guatemala.	Violence against women, 2021, v. 27, p. 806-827	Triângulo Norte da América Central	Quali e quantitativo	Examinar como a construção social do gênero nos países do Triângulo Norte da América Central contribui para a maior vulnerabilidade e exploração de mulheres migrantes.
The potential role of network-oriented interventions for survivors of sexual and gender-based violence among asylum seekers in Belgium	BMC public health, 2021, v. 21, p. 1-15, .	Bélgica	Qualitativo	Compreender as características das redes sociais e de apoio de requerentes de asilo e refugiados em três diferentes centros de asilo na Bélgica
Migrant women and sexual and gender-based violence at the Colombia-Venezuela border: A qualitative study.	journal of migration and health, 2020, v. 1, p. 100003	Colômbia	Qualitativo	Avaliar a disponibilidade de serviços para migrantes e refugiados que tenham sofrido algum tipo de violência sexual e compreender as percepções dos migrantes sobre violência sexual e de gênero.
Rape, transactional sex and related factors among migrants in transit through Mexico to the USA.	Culture, Health & Sexuality, 2020, v. 22, p. 1145-1160	México	Qualitativo	Auxiliar na construção de um panorama mais informado da prevalência da violência sexual e na necessidade de fornecer uma resposta mais integrada em nível governamental aos abusos de direitos humanos, incluindo a provisão de serviços de saúde eficazes."
Who gets blamed for rapes: Effects of immigration status on the attribution of blame toward victims and perpetrators. Journal of interpersonal violence.	Journal of interpersonal violence, 2020, v. 35, p. 2446-2463	Suécia	Quantitativo;	Examinar a influência do status de imigração da vítima, status de imigração do perpetrador e status de imigração do participante nas atribuições de culpa à vítima e ao perpetrador."
Experiences of gender-based violence in women asylum seekers from Honduras, El Salvador and Guatemala	Torture Journal, 2019, v. 29, p. 46-58.	"Honduras, El Salvador e Guatemala"	Qualitativo	Identificar como as experiências de mulheres solicitantes de asilo podem ser compreendidas através da lente da violência de gênero (GBV) e dos critérios para proteção internacional.
"Salía de uno y me metí en otro": Exploring the migration-violence nexus among Central American women	Violence Against Women, 2019, v. 25, p. 677-702	Estados Unidos	Qualitativo	"Expandir a compreensão da relação entre violência e migração, explorando como as mulheres de El Salvador, Guatemala e Honduras descrevem e lidam com a violência doméstica e sexual e seu impacto no processo de migração e na tomada de decisões relacionadas à migração."
Influence of peer support on HIV/STI prevention and safety amongst international migrant sex workers: A qualitative study at the Mexico-Guatemala border	PLoS One, 2018, v. 13, n. 1, p. e0190787	México/Guatemala	Qualitativo;	Analisar o papel do apoio entre pares na formação da vulnerabilidade e resiliência relacionadas à prevenção do HIV/IST e à violência entre trabalhadoras sexuais migrantes internacionais na fronteira México-Guatemala.
"I must be silent because of residency": Barriers to escaping domestic violence in the context of insecure immigration status in England and Sweden	Violence against women, 2018, v. 24, p. 1830-1850	Reino Unido	Qualitativo;	"Examinar a violência doméstica contra mulheres com status de imigração inseguro na Inglaterra e na Suécia."

Mujeres víctimas de violencia de género en centros de acogida: características sociodemográficas y del maltrato	Psychosocial Intervention, 2017, v. 26, p. 9-17	Espanha	Quantitativo	Descrever as características sociodemográficas e o tipo de abuso sofrido por este grupo, bem como analisar as mudanças nas variáveis de estudo ao longo dos últimos 10 anos.
Nadia I. Padecer la depresión como mujer inmigrante mexicana en la ciudad de Nueva York.	Revista de Salud Pública, 2017, v. 19, p. 855-860	México	Qualitativo;	Descrever as condições de vida das mulheres migrantes e sua correlação com o desenvolvimento de depressão no local de destino.
La Fotointervención como Instrumento de Reflexión sobre la Violencia de Género e Inmigración.	Temas em psicología, 2016, v. 24, p. 927-945	Espanha	Qualitativo	“Facilitar à mulher imigrante a reflexão sobre sua experiência migratória e sua situação de violência de gênero no relacionamento, a partir das seguintes questões: o que significa ser mulher imigrante, o que significa violência e o que significa sair da violência.”
Health at the intersections of precarious documentation status and gender-based partner violence.	Violence against women, 2016, v. 22, p. 17-40	Estados Unidos	Qualitativo;	Realizar uma análise preliminar das questões de saúde mental e física e das barreiras à busca de ajuda para mulheres imigrantes de língua espanhola que sofrem de GBPV (gender-based intimate partner violence / violência de gênero no âmbito íntimo entre parceiros)
Responses of international migrant women to abuse associated with pregnancy.	Violence against women, 2016, v. 22, p. 292-306	Canadá	Qualitativo;	Descrever como as mulheres migrantes recém-chegadas responderam nos primeiros meses após o parto, ao abuso físico ou sexual associado à gravidez ou a uma gravidez que foi resultado de sexo forçado.
Enfrentamento ao tráfico sexual de mulheres na ótica dos agentes institucionais de Brasil e Portugal.	Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2016, v. 20, p. 611-623.	Brasil/Portugal	Qualitativo;	Refletir sobre as facilidades e dificuldades no enfrentamento ao tráfico sexual de mulheres
Intimate partner violence and depression among Latin American women in Toronto.	Journal of immigrant and minority health, 2015, v. 17, p. 1771-1780.	Canadá	Qualitativo;	“Apresentar os resultados de um estudo piloto que examinou a relação percebida entre a violência de parceiro íntimo (IPV, na sigla em inglês) e a depressão entre mulheres latino-americanas de língua espanhola em Toronto, Canadá.”
Características sociodemográficas de migrantes bolivianas com gestação decorrente de violência sexual atendidas em serviço público de referência para abortamento legal, São Paulo, Brasil, 2002-2014.	Reprodução & Climatério, 2015, v. 30, p. 25-32.	Brasil	Quantitativo	Identificar características sociodemográficas de migrantes bolivianas com gestação decorrente de estupro, atendidas em serviço público de referência para abortamento legal
Violence and vulnerability of female migrants in drop houses in Arizona: The predictable outcome of a chain reaction of violence.	Violence against women, 2015, v. 21, p. 551-570.	Estados Unidos	Qualitativo;	Examinar as experiências de mulheres imigrantes cruzando a fronteira entre os Estados Unidos e o México e a proliferação de "casas de passagem" no Arizona como um fenômeno novo, muitas vezes marcado por sequestros e agressões sexuais.
Sexualidad del migrante: experiencias y derechos sexuales de centroamericanos en tránsito a los Estados Unidos.	Salud pública de México, 2013, v. 55, p. S58-S64.	México	Qualitativo;	Explorar as causas e circunstâncias que determinam a maneira como os migrantes vivenciam sua sexualidade e como isso impacta seus direitos sexuais.
The effect of immigration and acculturation on victimization among a national sample of Latino women.	Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 2013, v. 19, n. 1, p. 13	Estados Unidos	Quantitativo;	Examinar o efeito do status de imigrante, aculturação e a interação entre aculturação e status de imigrante na autodeclaração de vitimização nos Estados Unidos entre mulheres latinas, incluindo agressão física, agressão sexual, perseguição e ameaça de violência.
The effect of acculturation and immigration on the victimization and psychological distress link in a national sample of Latino women.	Journal of Interpersonal Violence, 2012, v. 27, p. 1428-1456	Estados Unidos	Quantitativo;	Avaliar o efeito da vitimização, do status de imigrante e da orientação tanto Anglo quanto Latina no sofrimento psicológico em uma amostra nacional de mulheres latinas.
Factors associated with intimate partner violence by a former partner by immigration status and length of residence in Canada.	Annals of Epidemiology, 2012, v. 22, p. 772-777	Canadá	Quantitativo;	“Investigar as taxas e os fatores associados à IPV (Violência entre Parceiros Íntimos) entre mulheres nascidas no Canadá e imigrantes, de acordo com o tempo de residência no Canadá.”

Perceived threat of violence and exposure to physical violence against foreign-born women: a Swedish population-based study.	Women's health issues, 2011, v. 21, p. 206-213.	Suécia	Quantitativo	"Investigar a prevalência da percepção de ameaça de violência e exposição à violência física, bem como sua relação com o país de nascimento entre mulheres (de 18 a 64 anos) residentes no sul da Suécia, utilizando dados obtidos na Pesquisa de Saúde Pública em Escânia, Suécia, de 2004."
"I am not [just] a rabbit who has a bunch of children!": Agency in the midst of suffering at the intersections of global inequalities, gendered violence, and migration.	Violence Against Women, 2010, v. 16, p. 881-901.	Chile	Qualitativo	"Esta análise aponta para a necessidade de pesquisa e políticas especificamente concebidas para abordar as vulnerabilidades interseccionais que as mulheres migrantes que sofrem violência doméstica frequentemente enfrentam, bem como seus atos agentivos."
Intimate partner violence and immigration laws in Canada: How far have we come?.	International journal of law and psychiatry, 2009, v. 32, p. 335-341,	Canadá	Qualitativo	"Identificar os fatores que facilitam ou impedem as mulheres de se manifestarem e revelarem a IPV (Violência entre Parceiros Íntimos), e traçaram suas ações de busca de ajuda."
Acculturation and conflict in Mexican immigrants' intimate partnerships: The role of women's labor force participation.	Violence Against Women, 2009, v. 15, p. 1194-1212	Estados Unidos	Qualitativo;	Aprimorar as discussões sobre aculturação e processo familiar entre imigrantes mexicanos.
Violencia de género en mujeres inmigrantes y españolas: magnitud, respuestas ante el problema y políticas existentes.	Gaceta Sanitaria, 2009, v. 23, p. 100-106.	Espanha	Quantitativo	Comparar a prevalência da violência de gênero entre mulheres imigrantes e espanholas. Descrever suas respostas a essa situação e possíveis diferenças entre elas. Identificar intervenções já existentes na Espanha sobre prevenção e atenção sócio-sanitária à violência de gênero direcionadas a imigrantes.
Sexual violence against adolescent girls: Influences of immigration and acculturation.	Violence Against Women, 2007, v. 13, p. 498-513.	Estados Unidos	Quantitativo;	"Avaliar as associações entre imigração e aculturação com nossa variável de resultado, agressão sexual, em uma grande amostra representativa de meninas do ensino médio em Massachusetts."
Migration, sexual exploitation, and women's health: a case report from a community health center.	Violence Against Women, 2007, v. 13, p. 486-497.	Estados Unidos	Qualitativo	"Apresentar um exemplo de caso de uma mulher traficada identificada no sistema de saúde dos Estados Unidos e explorar as vulnerabilidades dessa mulher à prostituição forçada nos Estados Unidos e os desafios encontrados ao fornecer uma resposta eficaz para abordar suas necessidades de segurança e cuidados de saúde."
The subjective experience of trauma and subsequent PTSD in a sample of undocumented immigrants.	The Journal of nervous and mental disease, 2007, v. 195, p. 137-143.	Estados Unidos	Quantitativo;	"Abordar o impacto relativo de eventos potencialmente traumáticos ao medir a concordância entre os Critérios A1 e A2 e as taxas resultantes de PTSD (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) usando uma amostra de imigrantes que entram nos Estados Unidos sem autorização legal."
A narrative study of refugee women who have experienced violence in the context of war.	Canadian Journal of Nursing Research Archive, 2006, v[?] p. 31-53	Canadá	Qualitativo;	"Examinar as experiências de mulheres refugiadas que vivenciaram violência no contexto da guerra."
Immigrant Latinas' conceptualizations of intimate partner violence.	Violence against women, 2005, v. 1, p. 1341-1364.	Estados Unidos	Qualitativo	"Avaliar as experiências de um pequeno grupo de latinas imigrantes em seus relacionamentos com seus parceiros e determinar a definição dessas latinas imigrantes sobre a violência doméstica tal como ocorre em sua comunidade."
The framing safety project: Photographs and narratives by battered women.	Violence against women, 2005, v. 11, p. 1396-1419.	Estados Unidos	Qualitativo;	"Descrever o Projeto Framing Safety que o autor desenvolveu para realizar pesquisa colaborativa e educacional comunitária com mulheres agredidas sobre o significado de segurança em suas vidas."

Walking a tightrope: The many faces of violence in the lives of racialized immigrant girls and young women.	Violence against women, 2005, v. 11, p. 846-875.	Canadá	Qualitativo	Explorar uma forma oculta, porém pervasiva, de violência que marca as vidas de jovens mulheres de comunidades imigrantes racializadas no oeste do Canadá.
Considering the interplay of cultural context and service provision in intimate partner violence: The case of Haitian immigrant women.	Violence Against Women, 2005, v. 11, p. 1441-1464.	Estados Unidos	Qualitativo;	Explorar como o contexto cultural da violência entre parceiros íntimos afetou a acessibilidade aos serviços convencionais para um grupo de imigrantes: mulheres haitianas.
Barriers to health care for abused Latina and Asian immigrant women.	Journal of health care for the poor and underserved, 2000, v. 11, p. 33-44.	Estados Unidos	Qualitativo	Identificar as barreiras sociais, políticas e culturais à procura de ajuda por parte das organizações de saúde enfrentadas por mulheres imigrantes latinas e asiáticas vítimas de abuso.
Traumatic life events in primary care patients: a study in an ethnically diverse sample.	Archives of Family Medicine, 2000, v. 9, p. 802-810.	Estados Unidos	Quantitativo	Examinar entre imigrantes e outros que buscam cuidados primários: (1) a prevalência, tipos e preditores de eventos traumáticos na vida; e (2) as relações entre eventos traumáticos na vida, transtornos psiquiátricos e utilização de serviços de cuidados primários.
Violence against women: Examining ethnic differences and commonalities.	Evaluation review, 1996, v. 20, p. 123-145.	Estados Unidos	Qualitativo	"Ajudar a elucidar as diferenças e similaridades culturais na natureza da violência contra as mulheres."
"Mi Corazón se Partió en Dos": Transnational Motherhood at the Intersection of Migration and Violence.	Environmental Research and Public Health; 2022, v. 19, p.13404	Estados Unidos	Qualitativo	Examinar os processos de maternidade transnacional no cruzamento da migração e violência, fundamentados nas perspectivas de mulheres centro-americanas ao longo de suas migrações para os Estados Unidos.
When you leave your country, this is what you're in for": experiences of structural, legal, and gender-based violence among asylum-seeking women at the Mexico-U.S. border"	BMC Public Health, 2023, v.23, p. 1699	Estados Unidos/México	Qualitativo;	Descrever as experiências vividas e os impactos da violência de gênero no contexto da violência estrutural e legal, perpetrada por meio de políticas de dissuasão de asilo, em mulheres solicitantes de asilo grávidas e com filhos na fronteira México-EUA durante a pandemia de COVID-19.
"Mobility Imaginaries of Humanitarian Intervention: Gender, Migration, and Violence along Mexico's Southern Border"	MAQ, 2022, v. 36, p. 479-496	Estados Unidos/México	Qualitativo	"Examinar as experiências das mulheres migrantes da América Central que buscam assistência humanitária após encontros com violência, dentro de instituições governamentais e da sociedade civil ao longo da fronteira sul do México."

Fonte: elaborado pelos autores. (2024)

CONCLUSÃO

A violência enfrentada pelas mulheres migrantes da América Latina e Caribe foi sistematicamente explorada, revelando complexos processos macrossociais determinantes de sua dinâmica e inevitabilidade.

As mulheres migrantes estão sujeitas a diferentes tipos de violências física, sexual, interpessoal, por parceiro íntimo e psicológica, sendo estas exacerbadas por vulnerabilidades sociais, culturais, econômicas, legais e raciais. Esta constelação de violências é perpetrada contra as mulheres desde o período de motivação e preparação para migrar, durante todo o deslocamento e se perpetua no local de destino.

As diferentes políticas falham na oferta de proteção adequada, e por vezes até contribuem para incentivar as violências contra essas mulheres, atravessando suas atitudes e de outras pessoas.

Conclui-se pela necessidade premente de movimentos para organizar estratégias para o enfrentamento dessa realidade e apoio as mulheres migrantes na superação da violência e na construção de uma vida mais segura e digna.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi apoiado pelo Conselho de Pesquisa Econômica e Social [número da concessão ES/T00441X/1]; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [processos 315493/2023-2 e PVCBS2676-2020]; Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) [processos PPSUS-01830/20]; e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) [código de financiamento 001]. O financiador do estudo não teve papel no desenho do estudo, na coleta, análise, interpretação dos dados, ou na redação do relatório.

REFERÊNCIAS

ALAGGIA, R.; REGEHR, C.; RISHCHYNSKI, G. Intimate partner violence and immigration laws in Canada: How far have we come? **International journal of law and psychiatry**, v. 32, p. 335-341, 2009.

ADAMES, S. B.; CAMPBELL, R. Immigrant Latinas' conceptualizations of intimate partner violence. **Violence against women**, v. 1, p. 1341-1364, 2005.

BAUER, H. M. et al. Barriers to health care for abused Latina and Asian immigrant women. **Journal of health care for the poor and underserved**, v. 11, p. 33-44, 2000.

BARANOWSKI, K. A. et al. Experiences of gender-based violence in women asylum seekers from Honduras, El Salvador and Guatemala. **Torture Journal**, v. 29, p. 46-58, 2019.

BERMAN, H.; GIRÓN, E. R. I.; MARROQUÍN, A. P. A narrative study of refugee women who have experienced violence in the context of war. **Canadian Journal of Nursing Research Archive**, v[?] p. 31-53, 2006.

BOTT, S. et al. Violence against women in Latin America and the Caribbean: A comparative analysis of population-based data from 12 countries. 2012. DC: **Pan American Health Organization**, v[?], p[?] 2012.

CALDERÓN-JARAMILLO, M. et al. Migrant women and sexual and gender-based violence at the Colombia-Venezuela border: A qualitative study. **Journal of migration and health**, v. 1, p. 100003, 2020.

COOK HEFFRON, L.. "Salía de uno y me metí en otro": Exploring the migration-violence nexus among Central American women. **Violence Against Women**, v. 25, p. 677-702, 2019.

CUEVAS, C. A.; SABINA, Ch.; BELL, K. A. The effect of acculturation and immigration on the victimization and psychological distress link in a national sample of Latino women. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 27, p. 1428-1456, 2012.

DE ALENCAR-RODRIGUES, R.; CANTERA, L. M. La Fotointervención como Instrumento de Reflexión sobre la Violencia de Género e Inmigración. **Temas em psicología**, v. 24, p. 927-945, 2016.

DECKER, M. R.; RAJ, A.; SILVERMAN, J. G. Sexual violence against adolescent girls: Influences of immigration and acculturation. **Violence Against Women**, v. 13, p. 498-513, 2007.

DU MONT, J. et al. Factors associated with intimate partner violence by a former partner by immigration status and length of residence in Canada. **Annals of Epidemiology**, v. 22, p. 772-777, 2012.

FEBRES-CORDERO, B. et al. Influence of peer support on HIV/STI prevention and safety amongst international migrant sex workers: A qualitative study at the Mexico-Guatemala border. **PLoS One**, v. 13, n. 1, p. e0190787, 2018.

FERNBRANT, C. et al. Perceived threat of violence and exposure to physical violence against foreign-born women: a Swedish population-based study. **Women's health issues**, v. 21, p. 206-213, 2011.

FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, L.; CALVETE, E.; ORUE, I. Mujeres víctimas de violencia de género en centros de acogida: características sociodemográficas y del maltrato. **Psychosocial Intervention**, v. 26, p. 9-17, 2017.

FROHMANN, L. The framing safety project: Photographs and narratives by battered women. **Violence against women**, v. 11, p. 1396-1419, 2005.

GEHLEN, R. G. S. et al. Perspectivas do conhecimento acerca da violência contra mulheres migrantes: mapeamento da produção acadêmica Strictu Sensu. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e99291110546-e99291110546, 2020.

GODOY-RUIZ, P. et al. Intimate partner violence and depression among Latin American women in Toronto. **Journal of immigrant and minority health**, v. 17, p. 1771-1780, 2015.

GRZYWACZ, J. G. et al. Acculturation and conflict in Mexican immigrants' intimate partnerships: The role of women's labor force participation. **Violence Against Women**, v. 15, p. 1194-1212, 2009.

HEFFRON, L. C.; WACHTER, K.; HERNANDEZ; E. J. R. "Mi Corazón se Partió en Dos": Transnational Motherhood at the Intersection of Migration and Violence. **Environmental Research and Public Health**; v. 19, p.13404, 2022.

HILLESHEIM, B. et al. Gênero, migração e vulnerabilidade: corpos de mulheres em deslocamento. **Revista Eletrônica Científica Da UERGS**, v. 5, n. 2, p. 138-146, 2019.

HOLMAN, E. A.; SILVER, R. C.; WAITZKIN, H. Traumatic life events in primary care patients: a study in an ethnically diverse sample. **Archives of Family Medicine**, v. 9, p. 802-810, 2000.

HUGHES, K. et al. Prevalence and risk of violence against adults with disabilities: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **The Lancet**, v. 379, n. 9826, p. 1621-1629, 2012.

INFANTE, C. et al. Sexualidad del migrante: experiencias y derechos sexuales de centroamericanos en tránsito a los Estados Unidos. **Salud pública de México**, v. 55, p. S58-S64, 2013.

JIWANI, Y. Walking a tightrope: The many faces of violence in the lives of racialized immigrant girls and young women. **Violence against women**, v. 11, p. 846-875, 2005.

LATTA, R. E.; GOODMAN, L. A. Considering the interplay of cultural context and service provision in intimate partner violence: The case of Haitian immigrant women. **Violence Against Women**, v. 11, p. 1441-1464, 2005.

LEBENBAUM, M. et al. Association of source country gender inequality with experiencing assault and poor mental health among young female immigrants to Ontario, Canada. **BMC public health**, v. 21, p. 1-12, 2021.

LLEWELLYN, C. Erasing violence: lesbian women asylum applicants in the United States. **Journal of lesbian studies**, v. 25, n. 4, p. 339-355, 2021.

MEHTA, P.; GAGNON, A. J. Responses of international migrant women to abuse associated with pregnancy. **Violence against women**, v. 22, p. 292-306, 2016.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Hucitec**, 14. ed. p. 407. 2014.

MILLER, E. et al. Migration, sexual exploitation, and women's health: a case report from a community health center. **Violence Against Women**, v. 13, p. 486-497, 2007.

NIELSSON, J. C.; STURZA, J. M.; WERMUTH, M. A. D. O direito ao acesso à saúde reprodutiva de mulheres migrantes: desvelando processos de precarização da vida. **Revista Derecho y Salud**, v.3, p. 109-119, 2019.

OBINNA, D. N. Seeking sanctuary: violence against women in El Salvador, Honduras, and Guatemala. **Violence against women**, v. 27, p. 806-827, 2021.

OGBE, E. et al. The potential role of network-oriented interventions for survivors of sexual and gender-based violence among asylum seekers in Belgium. **BMC public health**, v. 21, p. 1-15, 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. *International Migrant Stock 2019*. Disponível em:

<https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migration_report/docs/MigrationStock2019_TenKeyFindings.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2024.

ONU - Organização das Nações Unidas. *Declaration on the elimination of violence against women*. 48ª Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Resolução nº A/RES/48/104. Nova York, EUA, 1993. Disponível em:
<<https://digitallibrary.un.org/record/179739?v=pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2024.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Bmj**, p. 372, 2021.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. MM; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática de saúde. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática, ed. 1º p. 51-76, Porto Alegre: Moriá, , 2016.

PARSON, N. et al. Health at the intersections of precarious documentation status and gender-based partner violence. **Violence against women**, v. 22, p. 17-40, 2016.

PARSON, N. “I am not [just] a rabbit who has a bunch of children!”: Agency in the midst of suffering at the intersections of global inequalities, gendered violence, and migration. **Violence Against Women**, v. 16, p. 881-901, 2010.

RAMAGE, K. et al. "When you leave your country, this is what you're in for": experiences of structural, legal, and gender-based violence among asylum-seeking women at the Mexico-U.S. border. **BMC Public Health**, v.23, p. 1699, 2023.

RASMUSSEN, A. et al. The subjective experience of trauma and subsequent PTSD in a sample of undocumented immigrants. **The Journal of nervous and mental disease**, v. 195, p. 137-143, 2007.

SABINA, C.; CUEVAS, C. A.; SCHALLY, J. L. The effect of immigration and acculturation on victimization among a national sample of Latino women. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 19, n. 1, p. 13, 2013

SANTILLANES-ALLANDE, N. Padecer la depresión como mujer inmigrante mexicana en la ciudad de Nueva York. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 855-860, 2017.

SANTOS, J.; DREZETT, J.; DE LOIOLA ALVES, A. Características sociodemográficas de migrantes bolivianas com gestação decorrente de violência sexual atendidas em serviço público de referência para abortamento legal, São Paulo, Brasil, 2002-2014. **Reprodução & Climatério**, v. 30, p. 25-32. 2015.

SILVA, J. C. G. et al. Direito de ser quem se é: mulheres migrantes em nome de direitos. **Interfaces Científicas-Direito**, v. 7, n. 3, p. 151–161, 2019.

- SIMMONS, W. P.; MENJÍVAR, C.; TÉLLEZ, M. Violence and vulnerability of female migrants in drop houses in Arizona: The predictable outcome of a chain reaction of violence. **Violence against women**, v. 21, p. 551-570, 2015.
- SJÖBERG, M.; SARWAR, F. Who gets blamed for rapes: Effects of immigration status on the attribution of blame toward victims and perpetrators. **Journal of interpersonal violence**, v. 35, p. 2446-2463, 2020.
- SORENSEN, S. B. Violence against women: Examining ethnic differences and commonalities. **Evaluation review**, v. 20, p. 123-145, 1996.
- STILLWELL, S. B. et al. Asking the Clinical Question: A Key Step in Evidence-Based Practice. **AJN American Journal of Nursing**, v. 110(3), p. 58-61, 2010.
- VIVES-CASES, C. et al. Violencia de género en mujeres inmigrantes y españolas: magnitud, respuestas ante el problema y políticas existentes. **Gaceta Sanitaria**, v. 23, p. 100-106, .2009.
- VOOLMA, H. "I must be silent because of residency": Barriers to escaping domestic violence in the context of insecure immigration status in England and Sweden. **Violence against women**, v. 24, p. 1830-1850, 2018.
- WURTZ, H. M. "Mobility Imaginaries of Humanitarian Intervention: Gender, Migration, and Violence along Mexico's Southern Border". **MAQ**, v. 36, p. 479-496, 2022.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52.5, p. 546-553, 2005.
- ZÚQUETE, J. G.; SOUZA, E. R.; DESLANDES, S. F. Enfrentamento ao tráfico sexual de mulheres na ótica dos agentes institucionais de Brasil e Portugal. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 611-623, 2016.